

Agências reguladoras: Instituto Acende Brasil entrega propostas ao MME
Estudo faz diagnóstico da atuação dos órgãos no país e propõe medidas para a lei de regulamentação do segmento

Alexandre Canazio, da Agência CanalEnergia, Mercado Livre

15/03/2007

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, entregou na última quarta-feira, 14 de março, ao ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, o estudo "Energia: o desafio das Agências Reguladoras". O executivo apresentou o diagnóstico da atuação dos órgãos no país e propostas para a lei de regulamentação do segmento. Sales disse que o ministro foi receptivo às propostas e determinou que uma equipe do MME liderada pelo secretário de Energia Elétrica, Ronaldo Schuck, aprofunde a análise do documento.

"O ministro destacou o olhar acadêmico, em vez do político, dado ao assunto pelo estudo", relata Sales. O instituto e o ministério manterão contatos para desenvolver as conversas sobre a situação das agências reguladoras. O trabalho, apresentado no mês passado, foi coordenado pela professora Virgínia Parente e mais nove pesquisadores do Instituto de Eletroeletrônica da USP. Sales conta que o ministro mostrou entusiasmo com a proposta para formação de quadros qualificados para as agências.

Rondeau também demonstrou interesse em conhecer a proposta de acabar com os contratos de gestão entre as agências e os ministérios das respectivas áreas e que elas passem a se reportar diretamente ao Congresso Nacional. "As agências têm que ser completamente independentes - de investidores, consumidores e governo - para cumprirem seus papéis" comenta Sales.

O ministro, observa Sales, avaliou que o estudo é oportuno uma vez que a questão das agências reguladoras está inserida no Programa de Aceleração do Crescimento. O executivo diz esperar que a situação das agências reguladoras "evolua favoravelmente" este ano. Sales ressalta que as agências fortes e independentes são importantes para a atração de investimentos.

Leilões - O executivo não se demonstrou preocupado com o adiamento dos leilões de energia nova, nas modalidades A-3 e A-5, de maio para junho. Segundo ele, essa alteração não causará nenhum problema. Sales, porém, salienta que a construção dos grandes projetos é motivo de preocupação, referindo-se, à Belo Monte e às usinas do Complexo do Rio Madeira. "Há uma série de coisas consideradas certas e líquidas que não estão tendo o andamento adequado", diz.